

## AUTOESTIMA E ADOLESCÊNCIA: PRESSÃO SOCIAL, CULTURAL, AUTOIMAGEM E DESENVOLVIMENTO NA PERCEPÇÃO DE SETE ADOLESCENTES

Adriana Coling<sup>1</sup>  
Ana Paula Machado<sup>2</sup>  
Fabiana Copelli<sup>3</sup>  
Gilsiane Fátima Nervis<sup>4</sup>  
Maritânia Zanini Trento<sup>5</sup>  
Juliana Eliza Benetti<sup>6</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o impacto na autoestima na percepção de 07 (sete) adolescentes na questão social e cultural. O estudo consiste pelo método científico indutivo, o nível de pesquisa para este estudo é o descritivo, o delineamento de pesquisa classifica-se como levantamento ou survey, como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário composto por três perguntas objetivas enviadas aos adolescentes no mês de Maio de 2023. A amostra se delimitou a 07 (sete) adolescentes moradores da região Oeste de Santa Catarina. Trata-se de uma abordagem qualitativa. Os resultados do estudo sinalizam a necessidade de uma escuta atenta e respeitosa aos conflitos, dificuldades e demandas na vida dos adolescentes, em razão dos rituais vividos e das cobranças consequentes. Ao possibilitar o espaço com voz e vez aos adolescentes identificou-se a necessidade que eles possuem em compartilhar suas percepções acerca da pressão social, proveniente da sociedade e das mídias sociais no que diz respeito aos padrões socialmente impostos quanto ao corpo principalmente. **Palavras-chave:** Adolescência; Autoestima; Autoimagem; Desenvolvimento; Pressão Social.

### 1 INTRODUÇÃO

É pois, nessa fase que muitos problemas de autoestima se manifestam, denotando baixa autoconfiança, insegurança, ansiedade, dentre outros aspectos sintomáticos desta fase, influenciando diretamente nas escolhas da vida, sobre a vida, relacionamentos e comportamentos etc. ( Calligaris, 2000).

A temática relacionada a autoestima é vista como um dos indicadores sociais fundamentais para a compreensão do crescimento, desenvolvimento e do progresso social e pessoal, bem como da aprendizagem (Diogo, 2009). Trata-se de ponto decisivo a ser observado em um desenvolvimento/aprendizagem pessoal em suas múltiplas áreas.

Briggs (2002) define autoestima como a maneira pela qual um indivíduo se sente em

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia (UCEFF, 2023).

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia (UCEFF, 2023).

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia (UCEFF, 2023).

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia (UCEFF, 2023).

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia (UCEFF, 2023).

<sup>6</sup> Docente da UCEFF. E-mail: juliana@uceff.edu.br.

relação a si mesmo, não se constituindo uma pretensão ostensiva, na medida em que há cultivo do auto respeito e valor de si mesmo. Em suma, a autoestima se constitui em um juízo de valor expresso por meio de atitudes em face de si mesmo, sendo uma experiência subjetiva evidenciada aos outros através de relatos verbais e expressões públicas de comportamentos (Deffendi; Schelini, 2014).

Entendendo a importância desta representação/vivência ressalta-se a importância de como o indivíduo estabelece suas metas e prospecta suas expectativas para o futuro, e ou diante dele (Bednar; Peterson, 1995).

Diante deste contexto, define-se como indagação central deste estudo: **Quais são os impactos na autoestima em 7 adolescentes, que vivem sob pressão social constante?**

O objetivo de estudo é apresentar os impactos na autoestima em adolescentes que vivem sob pressão social.

A justificativa desse estudo ancora-se na necessidade de discutir a construção e a proposição estratégias para ajudar os adolescentes a desenvolverem uma autoestima saudável e positiva, sendo a adolescência uma fase de transição, por meio da qual os adolescentes/jovens enfrentam muitas mudanças físicas, emocionais e sociais, as quais afetam substancialmente sua vida nas diferentes dimensões (Bock, 2010).

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS: AUTOESTIMA NA ADOLESCÊNCIA

Uma dentre as tantas as definições da Psicologia acerca do processo de desenvolvimento/ aprendizagem é de que este, este processo, está relacionado às distintas formas de como vemos, sentimos, percebemos, o mundo que nos cerca e como isso impacta em nós mesmos e nos outros (Moreira; Medeiros, 2007).

Acredita-se, que os sentimentos, emoções e/ou ansiedades, são manifestações corporais que recebem influências de diferentes frentes, prioritariamente dos ambientes físicos e/ou sociais, afetivos, cognitivos, os quais recebem distintas denominações, ora coerentes, ora arbitrarias, criadas como convenções do e no grupo social no qual a pessoa vive. Vale destacar que a autoestima, não nasce com a criança, este sentimento, é uma construção que se dá durante a vida da pessoa, por meio das relações pessoais e interpessoais (Guilhardi, 2002).

A autoestima é produto de contingências e de reforços positivos de origem social, Guilhardi (2002). Quando as pessoas não cuidam da autoestima de uma criança, estão

contribuindo para que ela não tenha um desenvolvimento/aprendizagem saudável, o que acaba inibindo fatores inerentes ao processo pessoal e acaba induzindo a construção de sinais de falta de amor-próprio na puberdade.

De acordo com o art. 2º, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei 8.069, de 13 de julho de 1990), a adolescência abrange a faixa etária de 12 a 18 anos (BRASIL,1990). Este período do e de desenvolvimento humano é marcado por várias mudanças físicas e psicológicas particularmente. Nesta fase, o adolescente vai ao encontro da construção de sua personalidade e da sua identidade (Verni ; Tardeli, 2016).

Verni e Tardeli (2016) descrevem a ligação existente entre a formação da identidade do adolescente e sua autoestima, uma vez que o indivíduo se apresenta pelo modo que o diferencia dos demais, e se reflete nos outros, quanto ao que considera estimulante. No período da adolescência, é comum a flutuação da autoestima, advinda de influências internas que mediam a formação da identidade e aspectos externos como mudanças sociais, físicas e afetivas, as quais referenciam sua personalidade (Paixão et al, 2018).

Compreende-se, que a adolescência é um dos períodos mais críticos da vida no que concerne ao desenvolvimento da autoestima, a qual se revela fundamental para o ajustamento psicológico, social, e para o desenvolvimento/aprendizagem, nesta fase específica da vida (Quiles; Espada, 2009).

A autoestima dos adolescentes afeta todos os aspectos da vida e requer atenção quanto aos contextos e espaços junto aos quais estão e que vão marcando sua vida, influenciados pelo seu potencial formativo pessoal e social contatado (Baumeister, 1993). Isso justifica a necessidade permanente que eles têm de valorização e validação positiva. Sua autoestima está substancialmente afetada pela natureza física, emocional e relacional. Razão pela qual as interpretações pessoais dos fatos e situações são diferentes (Plummer, 2005).

De acordo com Valente (2002), na construção da autoestima na adolescência, o grupo de pares assume um papel preponderante. Por oposição à infância, em que os pais constituem a primeira fonte de avaliação da criança, o adolescente se aproxima dos pares. O consenso conseguido pelo grupo de pares nesta fase, é entendido como uma confirmação para sua autoestima.

Em razão disso, justifica-se a afirmação de que os adolescentes com elevada autoestima são mais maduros emocionalmente, estáveis, realísticos e relaxados, geralmente com boa tolerância à frustração (Baumeinster, 1993; Plummer, 2005).

Outro aspecto importante nesta fase, é que, é no período da puberdade que se constrói um novo esquema corporal, dadas as mudanças e alterações hormonais que ocorrem

naturalmente (Moujan, 1986). As alterações com relação à percepção do próprio corpo podem levar o adolescente a apresentar fadiga, somatizações e, inclusive, desenvolver quadros como anorexia, bulimia e outros, dadas as comparações e especificidades sociais.

## 2.2 PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E ATRAVESSAMENTO DA AUTOESTIMA NA ADOLESCÊNCIA

A autoestima se baseia no quanto a pessoa se sente adequada e/ou inadequada aos domínios que são para ela particularmente importantes. Porém normalmente referenciados pelos grupos sociais, pela mídia e suas subjetividades, reverberando a formação de domínios específicos (Harter, 1990). Segundo Harter (1993), os principais domínios são a competência acadêmica, a competência atlética, a igualdade com os pares, a aparência física, a conduta comportamental, a atração romântica, a amizade próxima e a competência no trabalho.

“A única coisa que os pais podem fazer em relação aos filhos é procurar desenvolver neles um sentido claro e seguro de identidade própria e um compromisso com algum sistema de valores básicos” (Conger, 1980, p. 111).

Geralmente a autoestima começa muito elevada no início da vida e diminui progressivamente até à adolescência (Harter, 1990). Este fato pode ser explicado pela crescente noção de realismo que os indivíduos vão adquirindo ao longo do tempo, por oposição à autoavaliação positiva e irrealista característica de fases anteriores do ciclo de vida (Faria; Azevedo, 2004). Assim, enquanto as crianças mais novas parecem sobrevalorizar as suas competências, os jovens adolescentes parecem ser mais realistas, autocríticos consigo, em razão dos quadros comparativos que vão se constituindo gradativamente (Harter, 1990).

Fontaine e Faria (1989) afirmam que os adolescentes podem tender a desvalorizar as suas capacidades, não acreditar em si próprios e, conseqüentemente, abandonar, desistir e evitar as situações que os desafiam, o que pode também pôr em causa o seu autoconceito e a sua autoestima, desenvolvendo reações emocionais desajustadas, tais como a: ansiedade, depressão e desânimo aprendido. Os autores, destacam ainda que durante a adolescência, o autoconceito torna-se diferenciado, multifacetado e estruturado, ou seja, os domínios passam a se relacionar menos entre si (Faria; Azevedo, 2004; Harter, 1999). Essa diferenciação ocorre à medida que o indivíduo se desenvolve e interage com outros elementos significativos (Pedro; Peixoto, 2006).

Faria (2005) e Harter (1999) reiteram que os indivíduos abandonam as categorias globais e indiferenciadas, características típicas da infância, para se descreverem e avaliarem

atribuindo mais importância ao feedback avaliativo dos outros e à comparação com os outros.

Neste caso a autoestima representará um sentimento de valor pessoal que não se resume à soma objetiva das partes, exigindo a elaboração de uma síntese do valor pessoal global (Faria; Fontaine, 1989). Haverá uma diferenciação do autoconceito, característica da adolescência, a qual exige integração, organização e estruturação, para que o adolescente possa construir uma instância exclusiva de individualidade consistente ao longo das várias situações de vida, e no desenvolvimento dos diferentes papéis sociais que irá desempenhar (Harter, 1999).

Parece que o avanço na idade promove o autoconhecimento, no entanto este afeta de forma diferente a formação e desenvolvimento/aprendizagem dos indicadores construtivos da autoestima (Harter, 1999). A partir do início da idade adulta, parece haver uma melhor aceitação pessoal, pois o indivíduo consegue lidar melhor consigo mesmo e com os outros, com as exigências e singularidades dos desafios vigentes.

As pessoas podem designar-se adultas quando são autossuficientes, quando a maturidade cognitiva, emocional e pensamento abstrato estão formados (Papalia; Olds; Feldman, 2006), porém estes processos divergem de um sujeito para o outro, quanto as perspectivas, quanto as temporalidades e quanto a vivência das rupturas e contradições. Até na fase adulta, em que o estado de maturação permite uma percepção, compreensão e interpretação dos fatores que acompanham o desenvolvimento e transformações do corpo, a autoestima sofre alterações (Carvalho; Carquejo, 2004). Na fase da adolescência, esta influência do desenvolvimento e transformações físicas na autoestima torna-se mais marcantes e evidentes, além de vulneráveis aos desafios individuais.

Paixão et al.(2018) relataram a interferência que a autoestima tem na saúde mental de adolescentes, e como a baixa autoestima pode ser geradora de um misto de pensamentos e sentimentos desproporcionais que dificultam a relação social, e que estão relacionados a transtornos psicológicos como depressão e ansiedade de médio a longo prazo.

Embora a autoestima vá se alterando ao longo do ciclo vital, na adolescência mais especificamente a percepção e a avaliação que tem de si próprio é o ponto culminante para conseguir uma das tarefas mais essenciais, nomeadamente o sucesso da sua identidade (QUILES; ESPADA, 2009). Desta forma, é possível ver que se o adolescente ao ir concluindo esta etapa, com uma autoestima bem desenvolvida, poderá encontrar-se na vida adulta, com maiores probabilidades para ter parte das bases necessárias para levar uma existência produtiva e satisfatória. “É preciso ter raízes para voar e asas para se enraizar” (Izquierdo, 2002, p. 19)”.

### 2.3 A PRESSÃO SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA E SEU IMPACTO PARA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA

Para Domingues e Alvarenga (1991), a adolescência é uma fase eminentemente necessária para o ingresso na vida adulta e que, pelo fato de não haver precisão sobre seu início e seu término, são demarcados por meio de rituais socialmente reconhecidos, acolhendo a adolescência vivida sob forma de imensas contradições e ambiguidades. No mais, é um fenômeno típico das sociedades modernas surgidas no final do século XIX e início do século XX com o incremento da urbanização e industrialização, emergindo entre a infância e a vida adulta como um período intermediário.

De acordo com Calligaris (2000), numa sociedade em que os adultos são definidos por algumas competências específicas, não haveria adolescentes, só candidatos e uma iniciação pela qual seria fácil decidir: sabe ou não sabe, é ou não é adulto. Mas como ninguém sabe direito o que é um homem ou uma mulher na contemporaneidade, ninguém sabe também o que é preciso para que um adolescente se torne adulto. O critério simples da maturação física já foi descartado há algum tempo. Há uma lista estabelecida de provas rituais, demandados por diferentes instâncias sócias: particularmente pelas pressões midiáticas. Sobra então aos adolescentes a espera, a procrastinação frente aos enigmas que os confronta. Este sujeito o adolescente – é condenado a uma moratória forçada em sua vida - com uma insegurança radical.

A fonte da adolescência, de acordo com recortes empíricos e científicos, está nos desejos dos adultos e não nas formas de vida, na forma como os adolescente, vem assumindo sua falta de definição quanto ao que 'quer ser', tornando-se intérprete dos desejos adultos. O adolescente é levado inevitavelmente a descobrir a nostalgia adulta de transgressão, ou melhor, a aderir as resistências, e às exigências anti libertárias do mundo (Calligaris, 2000).

A adolescência acontece sem que se escolha ou saiba o que é e como vai se desenvolver. É marcada por características universais e pela busca da independência e identidade. Antes desta idade, isso não ocorre e nem mesmo a forma de relação dos pais com os filhos em nossa sociedade é pensada como tendo algo a ver com o que se busca nesta fase. O adolescente é visto de forma negativa, como alguém sem controle, que não consegue decidir (Waldman, 1997), porem requer respeito ante o vácuo no qual se encontra.

Para Marcelli e Braconner (2007) o estudante adolescente passa por um período de inúmeras crises, comumente chamadas de Crise da Adolescência dada a modificabilidade de fatores, valores, pessoas, papéis e imagem que se modificam. Ele tem que lidar com o processo de luto, de perdas em relação ao corpo infantil tendo em vista a nova identidade. É frequente

nessa fase ver nesses sujeitos o ego focado no seu corpo, por isso é importante perceber qual a relação do corpo e imagem real e simbólica.

"Formar uma identidade supõe que o indivíduo tenha alcançado uma visão integrada de suas aptidões e capacidades, de seus valores e preferências e de suas formas de reagir diante das demais pessoas e de ser percebido por elas" (Kimmel; Weiner, 1998, p. 398).

Assim reconhecidas as habilidades sociais, a autoestima frequentemente está associada a diferentes indicadores de saúde mental, inerentes a realização acadêmica e adaptação social (Hutz; Zanon, 2011; Paixão et al., 2018). Em razão disso, a autoestima na adolescência é considerada a variável mais crítica para o estabelecimento das relações sociais desse grupo, influenciando seu engajamento em projetos, isto é, adolescentes com bons níveis de autoestima tendem a ser mais persistentes e, conseqüentemente, obter maiores progressos frente aos com baixos níveis de desempenho, ante uma mesma tarefa difícil (Castro Sena; Maia, 2017).

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo consiste pelo método científico indutivo, a partir de dados específicos e particulares de sete adolescentes.

O nível de pesquisa para este estudo é descritivo, já que consiste na análise dos dados coletados, com finalidade de buscar novas estratégias que ajudem adolescentes a desenvolverem uma auto estima saudável.

Com relação ao delineamento de pesquisa, o estudo classifica-se como levantamento ou *survey*. De acordo com Gil (2010 apud Figueiredo et al. 2014, p.40) “coleta de dados junto a um número significativo de pessoas sobre determinado problema [...]”

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário, composto por três perguntas objetivas, enviadas aos adolescentes no mês de maio de 2023 por e-mail. Como pode ser observado no Apêndice deste trabalho.

Nessa pesquisa, a população alvo são adolescentes, com amostra delimitada a 7 (sete) adolescentes moradores da região oeste de Santa Catarina.

Este estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, uma vez que as informações coletadas foram analisadas a partir de referências teóricas, com análise de conteúdo. Segundo Figueiredo et al. (2014), interpretação de dados considerando seu conteúdo, a apresentação normalmente é feita por elaboração de textos, nesse caso o pesquisador tem o trabalho de analisar os dados.

## 4 RESULTADOS DO ESTUDO

A intencionalidade deste exercício analítico, atenta as singularidades, representações e entendimentos do impacto da autoestima em adolescentes, que nos coloca frente a frente com uma problemática que demanda, escuta atenta, há processos de distintas naturezas inerentes a um sujeito que precisa ser visto, como alguém em transição, vivendo e sendo impactado por diferentes rituais de passagem, muitas vezes não compreendidos por eles.

**Quadro 1 – Adolescentes respondentes.**

ADOLESCENTES	IDADE	GÊNERO	LOCAL	ESCOLARIDADE
01	13 anos	M	Chapecó	8º ano, E. Fundamental
02	18 anos	M	Chapecó	1º período Educação Física
03	14 anos	M	Chapecó	9º ano, E. Fundamental
04	13 anos	F	Chapecó	8º ano, E. Fundamental
05	18 anos	M	Chapecó	1º período P. Informações
06	14 anos	F	Chapecó	9º ano, E. Fundamental
07	16 anos	M	Chapecó	2º ano, E. Médio

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Para a realização da entrevista, foram feitas três perguntas a serem respondidas por 7 (sete) adolescentes com idades entre 13 (treze) e 18 (dezoito), selecionados para este exercício.

**Quadro 2 – A pressão social interfere na auto imagem, as redes sociais impactam no desenvolvimento da autoestima enquanto adolescente.**

ADOLESCENTE	RESPOSTA
01	Na minha opinião minha imagem está boa. Porém a pressão social pode afetar muito no desenvolvimento do adolescente, muitas críticas com jeito de se vestir, corte de cabelo, etc.
02	“Na minha opinião, as redes sociais elas influenciam muito pois ao rolar o feed de um app, você se depara com rostos e corpos lindos, aí se não tem um psicológico bom você fica triste por não se sentir no mesmo padrão, e pode acabar se desvalorizando.
03	Algumas pessoas dependem da opinião das outras para se sentirem bem.
04	Sim. Influenciam na escolha da roupa, no jeito de agir, de falar, escrever e como se comportar
05	Com a maneira como a sociedade reage a autoimagem de cada um, sendo elas positivas ou negativas.
06	Algumas vezes impactam de forma negativa, pois estamos o tempo todo nos comparando
07	A publicação de vídeos, fotos e até frases inadequadas podem impactar na autoestima negativamente

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Embora afirmem que não há insegurança, as respostas evidenciam vários aspectos que requerem atenção, como: “estamos o tempo todo nos comparando”, “críticas com meu jeito de me vestir”, “a pressão social”.

**Quadro 3 - Desafios são encontrados na busca pela autoestima positiva.**

<b>ADOLESCENTES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
01	A sociedade, pois “à” muitas críticas
02	Desafios como, se culpar, se comparar com os outros e a não aprovação do próprio corpo, acabam influenciando no processo de uma boa autoestima
03	Enxergar o lado positivo das coisas
04	A opinião dos outros é um desafio. O que meu colega vai dizer?
05	Com certeza a autoaceitação do próprio corpo
06	Aceitar o próprio corpo e a falta de elogios
07	O mau uso das redes sociais pela sociedade, pois há pessoas que não pensam no que postam

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A pressão social pode ser evidenciada como um dos principais fatores negativos na busca de uma autoestima positiva, pois há muitas críticas, e as redes sociais também são obstáculos que causam cada vez mais desconforto quanto a autoestima, principalmente porque é na adolescência que começa o processo de identificação e aceitação.

**Quadro 4 – Fatores com relação ao corpo e as características físicas pessoais podem gerar insegurança.**

<b>ADOLESCENTES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
01	Não. Pratico muitas atividades físicas, então me sinto bem em relação ao meu corpo. Quanto as críticas da sociedade, não interferem na minha autoestima
02	Hoje não sinto mais nenhuma insegurança com a minha autoestima, ela é muito boa. Mas venho a muito tempo trabalhando para o desenvolvimento dela e tive que tomar algumas decisões para estar aonde estou, e a principal delas foi começar treinar (academia), isso me ajudou muito, e diversas outras coisas também.
03	Não tenho insegurança.
04	Sim. Não consigo dizer... talvez o “padrão”
05	Sim, a falta de autoconfiança em conjunto com ser vítima de bullying.
06	Sim. Devido aos meus colegas fazerem comentários negativos sobre o problema genético que tenho nos meus dentes.
07	Sim. A sociedade cobra muito por um corpo perfeito, com belezas perfeitas, com roupas e calçados caros.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O destaque, a não aceitação do biotipo corporal, das características individuais são sinalizadores de um processo de cobrança estético/corporal, na qual os adolescentes não

conseguem se ajustar sem sofrimento. O anúncio do bullying demanda um cuidado da família, da escola e da sociedade, o qual não pode ser cerceado.

Os resultados obtidos sinalizam que os adolescentes entrevistados, alegaram não possuir inseguranças quanto ao seu corpo (autoestima) e características pessoais, porém todos, de alguma maneira, concordaram que a pressão social imposta aos adolescentes pode influenciar e coibir, seu desenvolvimento e sua autoestima.

Ao possibilitar o espaço com voz e vez aos adolescentes identificamos a necessidade que eles possuem de compartilhar suas percepções acerca da pressão social, proveniente da sociedade e das mídias sociais no que diz respeito aos padrões socialmente impostos quanto ao corpo principalmente. O que se sobressai, são as tentativas e os esforços que eles anunciam ter para subsistir. É notório, a forte influência vivida pelos adolescentes na construção de sua identidade e autoestima, uma vez que estão intensamente imersos nesse espaço.

Os padrões estéticos apresentados tendem a se tornar ditatoriais, trazendo consequências negativas para os sujeitos que não atendem a essas expectativas, principalmente aos adolescentes, que por razões diversas, revelam baixa autoestima e dificuldade em aceitar e lidar com sua própria imagem, ajustando-se violentamente a um modelo que acreditam ser o ideal para se rerepresentar socialmente.

Os adolescentes que colaboraram com a pesquisa, se percebem imersos em cobranças que perpassam os padrões sociais e a própria auto cobrança, nesse sentido estão constantemente insatisfeitos, principalmente, fisicamente, até mesmo aquele que se considera com a “a imagem está boa perante à sociedade”, traz ao fundo de sua frase que atende aos requisitos da sociedade, ou seja, há a comparação com os padrões impostos por esta.

Os adolescentes se sentem obrigados a ajustar-se a um processo de adaptação quanto as suas necessidades adequando-se a elas e ao meio em que vivem e convivem para que sejam socialmente aceitos (Lopes; Mendonça 2016). E, consoante a pesquisa realizada com os 7 (sete) adolescentes entrevistados, os resultados demonstram a busca pelo encaixe aos padrões estéticos para serem socialmente acolhidos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como exercício investigativo, compreender de que maneira a pressão social pode interferir na no desenvolvimento da autoestima dos adolescentes. Faz-se necessário investigar os fatores de risco e as demandas de proteção necessários para auxiliar na evolução deste e na construção de meios de intervenções viáveis para auxiliar nos processos de cobrança

e de auto cobrança. Na aceitação de sua própria imagem, perante os adultos e os pares, sentindo-se autoconfiantes, capacitados ante a redução de problemas psicológicos manifestados em atitudes provenientes das inseguranças, das invalidações decorrentes de baixa autoestima vivenciada e subsidiada pelas diferentes manifestações da família, da escola e da sociedade.

De acordo com os resultados da pesquisa, há sinalizações interessantes as quais merecem estudos específicos, por profissionais e pais que objetivam contribuir com a elevação e a manutenção da autoestima dos adolescentes.

As limitações destacadas neste estudo são manifestações decorrentes da pressão social e cultural, perceptíveis pelos nossos adolescentes/jovens. Isso precisa ser aprofundado e compreendido como exercícios os quais permitam identificar os fatores geradores destas dificuldades e que poderiam ser evitadas, se nos apoiarmos atendendo ao desenvolvimento de uma autoestima positiva, cuja auto percepção torna-se geradora de imagens distintas, necessariamente positivas. A instrumentalização necessária, ante os processos de aceitação e validação social podem e devem ser construídos pela mediação e presença amorosa dos sujeitos mais próximos: pai, mãe, professor, avós, lideranças, etc.

Focar a autenticidade do ser, evitando encaixes e submissões pode subsidiar a desmistificação de padrões, idealizados pela sociedade de consumo. Outras demandas precisam ser prospectadas para ampliar alguns apelos subjetivos feitos pelos adolescentes e que parecem estar atenuados, sob o manto de que “isso não me atinge”, “eu estou bem”; “Não tenho problema com isso”. No entanto, situamos a crença do corpo perfeito, a pressão social, a necessidade da quebra de padrões, o bullying, dentre outros desafios que clamam por estudos efetivos ante os desafios da sociedade contemporânea, que alcança a criança, o adolescente, o adulto e o idoso, enfim a todos.

Como sugestão para trabalhos futuros, entrevistas com adolescentes de ambos os gêneros, utilização de instrumentos metodológicos que avaliem níveis de sintomas depressivos e outros transtornos psicológicos e, aprofundamentos sobre o impacto das redes sociais na autoestima dos adolescentes e as projeções destes para os seus futuros.

## REFERÊNCIAS

BAUMEISTER, R F. **Understanding the inner nature of self-esteem.** In: R.F Baumeister (Ed.). *Self-esteem: The puzzle of low self-regard* (p. 201-218). New York: Lenum, 1993.

BEDNAR, R.; PETERSON, S. *Self-esteem: paradoxes and innovation in clinical theory and practice.* Washington: American Psychological Association, 1995. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books/about/Self\\_esteem.html?id=VSqoQgAACAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Self_esteem.html?id=VSqoQgAACAAJ&redir_esc=y) Acesso em: 19 maio 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 14 maio 2023.

BRIGGS, D. C. **A autoestima do seu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. Coleção Folha Explica. São Paulo: PUBLIFOLHA, 2000.

CARVALHO, C. ; CARQUEJO, D. **A satisfação com a imagem corporal e expressão de auto estima em jovens adolescentes dos 14 aos 17 anos**. In: Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2004.

DEFFENDI, Luma Tiziotto; SCHELINI, Patrícia Waltz. **Relação entre autoestima, nível intelectual geral e metacognição em adolescentes**. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 313-320, ago. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/LqobtK> >. Acesso em: 12 maio 2023.

DIOGO, F. V. Relação familiar e autoestima. **Investigação**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 17-24, jan./abr. 2009.

DOMINGUES, C.M.A.S.; E ALVARENGA, A.T. Identidade e sexualidade no discurso adolescente, **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento humano**, 7(2), 32-68. 1991.

FARIA, L. ; AZEVEDO, A. S. **Manifestações diferenciais do autoconceito no fim do ensino secundário português**. *Paidéia*, 14(29), p. 265-276. 2004.

FONTAINE, A. M. ; FARIA, L. **Teorias pessoais do sucesso**. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 5, p. 5-18. 1989.

GUILHARDI, H. J. Autoestima, autoconfiança e responsabilidade. In: BRANDÃO, M. Z. S. *et al.* **Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2002.

HARTER, S. **Visions of Self**. Beyond the me in mirror. J. E. Jacobs (Ed.). *Developmental Perspectives on Motivation* (pp. 99-144). Lincoln: University of Nebraska, 1993. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36225171009.pdf>. Acesso em 19 maio 2023.

HARTER, S. **Historical roots of contemporary issues involving the self-concept**. In: B. A. Bracken (Ed.). *Handbook of self-concept: developmental, social, and clinical considerations* p. 1-37. New York: Wiley, 1996. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/70647622.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.

HARTER, S. **The construction of the self: A developmental perspective**. New York: The Guilford Press, 1999. Disponível em [https://www.scirp.org/\(S\(i43dyn45teexjx455qlt3d2q\)\)/reference/referencespapers.aspx?referenceid=1343012](https://www.scirp.org/(S(i43dyn45teexjx455qlt3d2q))/reference/referencespapers.aspx?referenceid=1343012) Acesso em 19 maio 2023.

LOPES, A. F. ; MENDONÇA, E. S. Ser jovem, ser belo: a juventude sob holofotes na sociedade contemporânea. **Revista Subjetividades**, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2359-07692016000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2359-07692016000200002). Acesso em: 19 maio 2023.

MARCELLI, D.; BRACONNIER, A. **Adolescência e psicopatologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

MOUJAN, O. P. **Abordaje teorico y clínica del adolescente**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1986.

NEIVA, K. M., ABREU, M. M. ; RIBAS, T. P. Adolescência: facilitando a aceitação do novo esquema corporal e das novas formas de pensamento. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, 5(2), p. 56-64. 2004.

PAIXAO, Raquel Fortini; PATIAS, Naiana Dapieve; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Selfesteem and Symptoms of Mental Disorder in the Adolescence: Associated Variables**. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 34, e34436, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722018000100535&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100535&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 maio 2023.

PAPALIA, D. E. ; FELDMAN, R. D. ; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEDRO, N. ; PEIXOTO, F. Satisfação profissional e autoestima em professores dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. *Análise Psicológica*, 2(XXIV), p. 247-262. 2006.

PLUMMER, D. M. *Helping Adolescents and Adults to Build Self-Esteem*. London: Jessica Kingsley Publishers, 2005. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/362/36225171009.pdf>. Acesso em 19 maio 2023.

QUILES, M. J. ; ESPADA, J. P. **Educar para a autoestima: Propostas para a escola e para o tempo livre (2ª Ed.)**. Sintra: K Editora, 2009.

VALENTE, M. 1. P. **Autoconceito em Estudantes de Enfermagem: Estudo da Interação entre vinculações e variáveis sócio demográficas no autoconceito**. Coimbra: Quarteto Editora, 2002.

VERNI, Priscila Joaquim; TARDELI, Denise D'aurea. **Autoestima e projeto de vida na adolescência**. Association For Moral Education Conference, São Paulo, p.1-12, 2016. Disponível em:<<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/anaisame/article/view/1353>> Acesso em: 13 maio 2023.

WALDMAN, L. **E Agora? Tenho um filho adolescente**. São Paulo: Mercuryo, 1997.